

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE (MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli (PIC/UEM), Márcio José Pereira (Orientador),
e-mail: thay_linefreitas@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História.

Ciências Humanas e História

Palavras-chave: Capitã Marvel, Feminismo, Representação.

Resumo:

No século XXI, percebemos a emergência de campanhas variadas que buscam promover debates e reflexões a respeito de diversas temáticas, dentre estas, o movimento feminista, ganha força em diferentes esferas da sociedade, compreendendo os meios de comunicação. Na busca por analisar as representações do feminismo no cinema, escolhemos o filme Capitã Marvel (2019), e procuramos demonstrar sua importância para o contexto atual. O universo de super-heróis, é predominantemente masculino, e as quebras de padrões tipicamente associadas aos homens existentes no filme se relacionam com o presente e as questões vigentes de gênero, que igualmente constituem os objetivos de análise. Metodologicamente, selecionamos cenas do longa-metragem que tencionam esses padrões e as analisamos sob a luz do conjunto teórico que escolhemos para avaliar situações que refletem estereótipos acerca do feminino e manutenção de padrões de masculinidade hegemônica.

Introdução

Os filmes de super-heróis geralmente são transposições das histórias em quadrinhos (HQs), e acabam por adaptá-las para o contexto em que está inserido, seja na dinamização do tempo, no corte de cenas ou na alteração de papéis de gênero. Os meios de comunicação acompanham as transformações no mundo, e percebemos crescentemente no cinema, o protagonismo feminino, personagens que orbitam no universo LGBTQIA+, questões sobre minorias, representatividade, racismo, gênero etc.

A representação imagética da mulher nas HQs foi constantemente caracterizada por seus atributos físicos, como seu corpo sendo sexualizado, erotizado ou correspondendo a um determinado padrão de beleza. O filme Capitã Marvel (2019), não coloca a mulher em uma posição secundária, como perpetuamente ocupou nos filmes de super heróis e histórias em

quadrinhos, ela deixou de ser o par romântico do herói ou a mocinha indefesa, agora é ela quem salva o mundo. Diferentemente de idealizações que apontam a mulher como frágil, que precisa da proteção do homem, ingênua; e às vezes a vilã, ela não é mais representada como submissa ao homem.

A narração do filme começa no ano de 1995 e acompanha a trajetória da personagem Carol Danvers, interpretada pela atriz Brie Larson. Uma mulher que não possui lembranças do seu passado e está em busca de suas memórias. No longa, a protagonista é constantemente recomendada a conter seus poderes e suas emoções. Para investigar as quebras de padrões presentes na fonte e sua representação, adentramos na análise de algumas cenas selecionadas no filme *Capitã Marvel* (2019).

Materiais e métodos

O cinema não fez desde o início parte do universo mental do historiador, não figurando entre as fontes históricas. A partir da escola dos *Annales* (1929), rompe-se com a historiografia tradicional, conjuntamente com a necessidade exclusiva dos documentos oficiais, e verifica-se uma história abrangente e totalizante. Para Marc Ferro, um filme testemunha e diz mais do que é mostrado, qualquer que seja, sempre excede seu conteúdo. Constitui uma contra análise da sociedade, através da investigação da obra cinematográfica, a mensagem ideológica pode vir à tona, é indispensável estudar o filme e associá-lo ao mundo que o produz (FERRO, 1992, p. 202-204).

Em função disso, em um primeiro momento objetivamos compreender a representação do feminismo no longa-metragem *Capitã Marvel* (2019). Posteriormente, iremos apresentar as características gerais do longa-metragem, como detalhes de produção e contexto. Metodologicamente, selecionamos cenas do longa-metragem para investigar características que tencionam os estereótipos femininos relacionados à representação, as quais rompem com padrões estipulados pela sociedade atual.

Resultados e Discussão

Dirigido por Anna Boden e Ryan Fleck, o longa foi lançado no dia 8 de março de 2019, o Dia Internacional da Mulher, e contou com uma equipe criativa composta pelo maior número de mulheres dentro de uma produção cinematográfica da Marvel. O longa figurou como líder de bilheteria em quase todos os mercados internacionais na sua estreia, ultrapassando a marca de 1,1 bilhão na bilheteria mundial.

De acordo com Catherine Dalpiaz Adam, muitos filmes vêm surgindo como reação a acontecimentos históricos de sua época e movimentos sociais, adaptações são realizadas para se enquadrar nos aspectos políticos, econômicos e socioculturais da sociedade. Ampliar a representatividade e a diversidade dos personagens auxilia na consolidação da empresa como um

dos principais nomes da indústria do entretenimento do século XXI (ADAM, 2019).

Durante as primeiras cenas do longa-metragem, o comandante de Carol a subjuga reiteradamente, o diálogo entre ambos expõe uma preocupação constante por parte do seu mentor de que ela reprima suas emoções, que para um guerreiro indica fragilidade. Vista como o sexo frágil durante séculos, a fragilidade é uma característica remetida à mulher.

Ao longo do tempo as mulheres sempre foram julgadas como o ser emotivo, a que *chora*, a que *grita*, a que é *louca* ou *histérica*. É remetido a mulher a falta de controle, o homem é sempre estável e racional. A emoção sempre esteve associada a inexistência de racionalidade, devendo ser controlada ou eliminada.

A trajetória de Carol é acompanhada também pela história da personagem Maria Rambeau sua melhor amiga, interpretada por Lashana Lynch, e a qual expõe o fato que naquela época a USAF ainda não deixava mulheres pilotarem caças. No Brasil, de acordo com Vitor Hugo de Araújo Almeida, as mulheres foram admitidas na Força Aérea do Brasil (FAB) em 1982. Em 2014 o percentual das mulheres nas Forças era de 6,6%, o que equivale a 23.787 mulheres, enquanto homens somam-se 335.348. Não obstante, o efetivo de Oficiais Gerais nas Forças em 2014 foi de 1 mulher e 372 homens. Na FAB, há um total de 69.093 pessoas, dessas 9.937 são mulheres (ALMEIDA, 2015, p. 15-19).

Conforme aponta Almeida (2015), alguns argumentos contrários à presença feminina na Força são, a começar pelo aspecto psicológico, a premissa foi de possíveis reações na liderança de mulheres sobre mulheres e de mulheres sobre homens, também a fragilidade psicológica da mulher em situações de stress contínuo ou de altas pressões. No que diz respeito ao aspecto físico, as mulheres seriam naturalmente mais fracas que os homens, o que as impediria de participar de combates de maior violência. A presença feminina também influenciaria na harmonia da tropa, que poderia ser afetada por paixões, ciúmes, preocupações com a mulher por ser mais frágil. Conjuntamente haveria o perigo de crimes sexuais, possibilidades de estupros e assédio sexual. Por fim, a mulher possui um papel na sociedade, como progenitora a medida em que a mãe não se encontra tão presente, poderia afetar a família (ALMEIDA, 2015, p. 33-35).

Uma das falas de Maria para Carol é: “Grande momento de heroína. O momento que ambas estávamos esperando”. O longa rompeu uma grande barreira do sistema patriarcal devido ao protagonismo feminino, que se trata da super-heroína mais poderosa do universo dos quadrinhos. No entanto, tal protagonismo foi representado por uma mulher branca, loira e magra, apesar de quebrar alguns estereótipos das histórias em quadrinhos, como não ter seu corpo sexualizado e erotizado, permanece dentro dos padrões de beleza socialmente aceito. Ainda é atribuído à mulher negra, o papel secundário nos filmes de super-heróis.

Conclusões

Carol, ao ocupar um espaço considerado masculino, como piloto da Força Aérea dos Estados Unidos, busca afirmar o direito da mulher de assumir diversas posições e rompe com o padrão de que determinadas atividades não são adequadas às mulheres. A protagonista possui uma personalidade forte e questionadora que pode ser atribuída ao número de mulheres que participaram da construção do filme, rompendo constantemente com padrões estipulados através da heteronormatividade. Ainda assim, não podemos deixar de observar que a protagonista não foge da zona de conforto que acaba por reproduzir um corpo visto como “ideal”, marginalizando outros corpos, outras cores, outras mulheres.

No Exército Brasileiro ainda permanece enraizado, preconceitos de que a mulher é frágil e menos forte que o homem. A justificativa da fragilidade feminina, é usada para restringir o acesso das mulheres à liderança. Enquanto pensamentos assim permanecem, as mulheres continuam a ter seus lugares relegados e dificuldades para ocupar posições ditas como “masculinas”.

Por fim, evidenciamos que o protagonismo feminino operacionalizado pela personagem Carol Danvers em Capitã Marvel é um elemento que nos permite indagar as transformações importantes que estão ocorrendo para uma melhor percepção da equidade de gênero e que o mesmo pode ser observado como um fator importante para uma divulgação dessa luta para o grande público. As dimensões do protagonismo feminino em grandes produções filmográficas do gênero fantasia/super-heróis vem ampliando horizontes e possibilitando reflexões cada vez mais contundentes acerca dos papéis sociais ocupados pelas mulheres nesse universo.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá por proporcionar a seus alunos a possibilidade da iniciação na pesquisa científica. Ao meu orientador, Professor Dr. Márcio José Pereira pela confiança, paciência, atenção, e por ter proporcionado o suporte necessário para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

ADAM, Catherine Dalpiaz. **Higher. Further. Faster:** uma análise da representação feminina e das relações em Capitã Marvel. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211940/001116093.pdf>

ALMEIDA, Vítor Hugo de Araújo. Mulheres nas Forças Armadas Brasileiras: situação atual e perspectivas futuras. **Estudo para Consultoria Legislativa**, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/media/2015-291-estudo-sobre-mulheres-nas-forcas-armadas-vitor-hugo2vs.pdf>. Acesso em 15/05/21.

Captain Marvel. Direção de Anna Boden e Ryan Fleck. EUA WALT DISNEY STUDIOS MOTION PICTURES, 2019. 1 DVD (128m).

FERRO, Marc. O filme, uma contra- análise da sociedade? In: **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.79-115.